

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

TRABALHO E CIDADANIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA¹

Sidinei Pithan Da Silva².

¹ Esta pesquisa consiste em um resumo do texto-conferência apresentado aos estudantes da Unijuí no ano de 2015.

² Professor do Departamento de Humanidades e Educação. Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências -Unijuí-RS.

Introdução

Este texto objetiva explicitar algumas relações entre trabalho e cidadania na sociedade contemporânea. As reconfigurações do mundo do trabalho em face da dinâmica do capital em escala global tem sido uma das variáveis que ajudam a entender a vida na sociedade contemporânea. Tentar compreender a natureza destas dinâmicas contraditórias, investigando as relações entre capital e trabalho talvez nos ajude a pensar o lugar e o destaque conferido à cidadania na sociedade contemporânea. No mundo moderno e contemporâneo a problemática do trabalho e da cidadania é reconfigurada sob o prisma da emergência do capitalismo e dos regimes republicanos e democráticos. Tematizar estas relações ambivalentes, na interface mediata da reconfiguração da vida social a partir do advento da globalização do capital e do neoliberalismo consiste no pano de fundo deste estudo, o qual nos permite compreender alguns desafios de fundo da democracia brasileira pós-abertura democrática (1984).

Metodologia:

O estudo ampara-se numa perspectiva dialética e hermenêutica, dialogando com alguns autores que explicitam as categorias escolhidas para análise. A pesquisa é de natureza bibliográfica e de caráter qualitativo. Parte de uma reflexão histórica e filosófica acerca da trajetória do mundo ocidental, assumindo a preocupação de compreender as interfaces entre cidadania e trabalho em diferentes momentos das sociedades ocidentais. Valoriza, portanto, um espírito investigativo e crítico que considera as contradições e ambivalências constitutivas da história do ocidente, marcadamente presentes nos imaginários e realidades que configuram as questões em torno do trabalho e da cidadania nas sociedades contemporâneas.

Trabalho e Cidadania no Mundo Ocidental

O sentido do termo trabalho é, em sua origem histórica, contrário ao sentido e significado do conceito de cidadania. O nascimento da perspectiva cidadã entre os gregos atenienses se opõe ao nascimento do culto do trabalho (VERNANT, 1989). A cidadania se vincula com o exercício da capacidade de saber-pensar e atuar no mundo público. A cidadania é um atributo, nesta sociedade, dos homens livres, ou seja, daqueles que não precisam se ocupar com a produção de artefatos para a sua existência, porque há outros (escravos) que o fazem. O trabalho, nesta sociedade, se vincula com a produção da sobrevivência a partir do saber-fazer. Os trabalhadores em geral são excluídos da participação no governo da pólis. A própria questão da desigualdade, do trabalho e da exclusão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

social não é um atributo para pensar o projeto democrático na pólis grega. Enquanto a cidadania para os gregos parece exigir a capacidade de um pensar alargado e responsável com o mundo público e coletivo, o trabalho parece exigir uma capacidade de fabricar objetos que servirão para produzir a própria conservação da espécie, do indivíduo e da sociedade.

Há no mundo antigo, em torno do trabalho, um sentimento negativo, de desvalor. Os homens que se ocupam com o trabalho (mundo da fabricação) não são dignos de reconhecimento, porque na verdade não são livres, pertencendo a outros. Somente os homens que se ocupam com a política (mundo da ação) são considerados dignos, uma vez que podem expressar pela palavra seu entendimento de mundo e participar do governo da pólis. Compreender as modificações destas relações entre trabalho e cidadania, não só em termos dos imaginários que as alimentam, mas das práticas sociais que as produzem (valorizam e que as negam) ao longo do curso histórico do ocidente nos ajuda a entender como elas se inter-relacionam. Esta matriz dual constitutiva do pensamento grego (que separa o cidadão do trabalhador) parece estar na base de nossas concepções e de nossa matriz constitutiva das democracias ocidentais.

Trabalho, Cidadania e Direitos Constitucionais nas Sociedades Modernas

As sociedades modernas estabeleceram o mundo da fabricação como pressuposto fundante de sua razão de ser. Os homens devem fabricar o mundo em que vivem e a si mesmos. Isso significa assumir o trabalho como instância que “dignifica” a vida humana. Enquanto o trabalho foi assumido pelas sociedades medievais (cristãs) enquanto forma de castigo para o corpo pecaminoso, ou mesmo como forma de autocontrole e sacrifício e de penitência, as sociedades modernas, marcadas pela ascensão da ética protestante (ascetismo leigo), elevam o valor do trabalho a categoria de ética ligada à produção da existência. Está nascendo, no âmbito da vida moral moderna o culto do valor do capital e o sentimento de que devemos nos sacrificar no presente para termos uma recompensa futura. “O que devemos adiar é o nosso desejo de satisfação e realização; tempos de moldar a história de nossa vida de modo a que no fim tenhamos conseguido alguma coisa; então, e só então, nesse tempo futuro, estaremos realizados” (SENNETT, 2007, p.122). O culto protestante da ética do trabalho torna-se a forma assumida pelo protestante do século XVII para mostrar seu valor a Deus, disciplinando-se e mostrando sua virtude não através de seu fechamento disciplinar num mosteiro, mas através de sua virtude de autonegação pelo trabalho. “Essa autonegação tornou-se então o ascetismo leigo da prática capitalista do século dezoito, com sua ênfase mais em poupar que em gastar, sua rotinização da atividade do dia-a-dia, seu medo do prazer” (SENNETT, 2007, p.123).

A tônica do mundo como fabricação a serviço da lógica do indivíduo permite o surgimento e legitimação da lógica do Estado-Nação como forma política fundante da vida social moderna. Estão nascendo na modernidade formas de organização do poder e da vida social que rompem com a lógica instituída pelo cristianismo agostiniano. Uma perda crescente do poder papal em favor do poder terreno emerge desta lógica. A entrada no mundo moderno significa, portanto, não só o reconhecimento do valor do trabalho e da ação humana como forma de moldar o mundo, como também uma espécie de desligamento dos fundamentos tradicionais que legitimaram as instituições políticas durante os longos anos das sociedades medievais e feudais. A retomada dos pressupostos greco-romanos, no Renascimento e no Iluminismo, agora se faz em nome do reconhecimento das

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

repúblicas modernas e dos direitos constitucionais. Pode-se ler esta guinada do pensamento como uma forma de romper com as tiranias dos Reis e dos Papas sobre as populações, bem como com a nova forma de produção da vida a partir da emergência do capitalismo. Pode-se perceber, no caso brasileiro, que as referências filosóficas fundamentais para a construção da Carta de Direitos Constitucionais (em 1988) foram noções vinculadas à cidadania, dignidade, trabalho e pluralismo político, as quais são decorrentes do pensamento iluminista moderno.

Trabalho, Mundo Público e Cidadania nas Sociedades Modernas

No entanto, embora as sociedades modernas tenham tentado instituir uma forma de romper com a escravidão do trabalho e colocar no cenário do mundo público todos os agentes enquanto cidadãos, valorizando a política e o mundo público, há ainda um fundo contraditório que obstaculiza esta emergência do indivíduo cidadão e da democracia como prática efetiva nas sociedades modernas e contemporâneas. Sob este aspecto o presente estudo tematiza a fragilidade da política e junto com ela da cidadania nas sociedades modernas e contemporâneas a partir das contradições e mudanças no mundo do trabalho. Esta precarização do mundo público está vinculada, em parte, com a aposta irracional e desmesurada das sociedades modernas no mundo produtivo. As formas de sociabilidade tipicamente modernas não conduziram a uma valorização da razão autônoma, mas propriamente ao hiperdimensionamento da razão produtiva e econômica (CASTORIADIS, 1992).

Esta poderia ser uma hipótese para compreendermos: a) o (hiper-) individualismo contemporâneo (CASTORIADIS, 1992); b) as novas formas de exploração e dominação (DUFOUR, 2008); c) a hipervalorização da técnica e da inovação (SEVCENKO, 2001); d) a indiferença para com a maioria das populações excluídas; e) o sentimento de vazio moral e de descrédito para com os pensamentos utópicos (JACOBY, 2001); f) o crescente cenário de desigualdade social (HARVEY, 2006); g) o descrédito da política (BAUMAN, 2000). Em suma, o sonho das democracias ocidentais de produzir sujeitos livres e autônomos converge-se na prática dos espaços e das políticas vigentes nas sociedades capitalistas contemporâneas, em produção de sujeitos produtores e consumidores apáticos, impotentes e indiferentes. Como pensar uma via para romper com esta situação talvez seja um desafio que nos remeta a compreender a própria tônica que a produz, antes de pensar em responsabilizar e culpabilizar os próprios sujeitos que vivem enredados em tônicas morais e políticas produtoras de impotência.

Conclusões

Sob este pressuposto, cumpre ainda compreender as relações entre as mudanças no mundo do trabalho e a cidadania no Brasil. A nova cultura de consumo, gestada pelo movimento de reestruturação da dinâmica do capital globalizado e, alimentada pelos ideais neoliberais, no âmbito da política, parece corroborar o risco e a fragilidade das conquistas da abertura democrática no Brasil (pós-1984). Sobre este aspecto, as interfaces entre cidadania e trabalho no Brasil mostram a ambivalência e a contradição que se presentificam no ideário das sociedades democráticas e capitalistas. Pensando sobre este tema, Carvalho (2013) parece crer que o desafio da democracia hoje não se limita a vencer as desigualdades, mas sem vencê-las, temos dificuldades de pensar num mundo democrático. De outra parte, Carvalho (2013) deixa claro que não basta à noção de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

cidadania, a condição de bem-estar social simplesmente, ou mesmo de satisfação das necessidades básicas.

Sob esta perspectiva compreender as mudanças no mundo do trabalho na interface do mundo social e político nos ajuda a compreender os contextos que obstaculizam a vida cidadã numa sociedade democrática. E, mais do que isso, nos ajuda a pensar e projetar os desafios futuros, em termos da ampliação da autonomia dos sujeitos, bem como da luta contra a exploração e a desigualdade manifesta pela racionalidade capitalista em todas as instâncias humanas.

Palavras-Chave: Mundo do Trabalho; Mundo Público; Democracia.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

CASTORIADIS, C. As Encruzilhadas do Labirinto III: o mundo fragmentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DUFOUR, Dany-Robert. O Divino Mercado: a revolução cultural liberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

JACOBY, R. O Fim da utopia: política e cultura na era da apatia. Rio de Janeiro: São Paulo Editora Record, 2001.

SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 12. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERNANT, J. P. & NAQUET, P. V. Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga. Campinas: SP: Papyrus, 1989.